

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Aquidauã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou em várias instituições, na biblioteca do estado (atual IUPERJ) e também se dedicou ao magistério em cursos de Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou os seguintes livros: *Paradas* (Cidade de 1911), *Paradas* (Cidade de 1912) e *Paradas* (Cidade de 1913).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o poeta que foi publicada em 1900, sob o pseudônimo de João de Deus, e o trabalho de conclusão de curso de graduação em Direito, em 1901, sob o pseudônimo de João de Deus. Quando foi eleito presidente do conselho, organizou a primeira reunião da Academia. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a primeira reunião do conselho acadêmico, ocasião em que se reuniu a primeira sessão da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMATE

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos bens,
Tirando a fim a umidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Pátria à Glória conduz.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

BARROS PINHO

José Maria Barros de Pinho nasceu em Teresina, Piauí, no dia 25 de maio de 1939. Graduado pela Faculdade de Administração do Ceará foi professor de Sociologia em vários colégios da cidade, vice-diretor e coordenador do Colégio Capistrano de Abreu e presidente do Colégio Oliveira Paiva. Como ele mesmo diz, “cedo se envolveu com a ação social e com a política, procurando harmonizar a poesia e a prosa de ficção com o exercício da cidadania”. Exerce grande atividade política tendo sido vereador, deputado estadual, secretário de cultura do Ceará e prefeito de Fortaleza. Pelo seu desempenho, recebeu diploma de melhor vereador e melhor deputado estadual. Atualmente, é secretário de cultura de Maracanaú.

Romancista, contista e poeta telúrico, demonstrando grande amor pela terra nordestina. Obras publicadas: CONTOS - *Mundica, mulata do cais*, 2002; e *A viúva do vestido encarnado*, 2002; POESIAS: *Planisfério*, duas edições: 1969 e 2001; *Natal de barro lunar e quatro figuras no céu*, 1970; *circo encantado*, 1970; *Natal do castelo azul*, 1986; e *Pedras do arco-íris ou a invenção do azul no edital do rio*, 1998. Integra várias antologias editadas no Ceará e em outros estados do Brasil.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 10 de janeiro de 1986, em substituição ao acadêmico Jáder de Carvalho. Ocupa a cadeira número 14, cujo patrono é João Brígido. É o atual vice-presidente do nosso sodalício.

VERDES CATA-VENTOS DAS COLINAS

*espanha primitiva nas pescas de hemingway
o sonho faiscante de cervantes
nos ombros magros de dom quixote
o sol mais olímpico da europa
no céu azul clássico de solidão
azulejos nos palácios das princesas com himen de prata
igrejas no patamar da idade média
homens ajoelhados no culto do silêncio
a sofrer na pele a dor íntima da palavra
nos caminhos a neve estrangulando
um a um o corpo das flores algemadas
espanha olha na asa dos abutres
a longa noite dos enforcados
o calcanhar dos camponeses na rota das aldeias
a sombra de pilar na volúpia das águas
a esperança de pablo nos cornus dos touros nunca vencidos
as tranças verdes do poeta garcia lorca*

*morto no cavalo pelos altos nas montanhas
 de olho na lua na barca lúdico sobre o mar
 espanha também de franco colecionador da morte
 dragão nas colinas imensas do sem-fim
 nos rodopios do vento quente que vaga devagar
 pelas linhas tortuosas nos calabouços do martírio
 molhando de sangue os pés do mundo
 espanha arrancaram o pudor do teu mistério
 o tirano carrega a tirania a tiracolo
 o céu azul agora tem manchas rubras
 é o rosto lenhado dos revolucionários imberbes
 a lua tem cara de menino só de chorar
 a guerra engoliu a planta dos pés republicanos
 o espanto anda contigo empreiteiro da morte
 muito além de tua cabeça nascem vertentes
 seiva das rosas que teus braços esmagaram
 na fúria de aço dos tanques de hitler
 suporta franco o gemido do mundo e o perfume da terra
 nas cordilheiras das américas voam pássaros
 que te arrancam os olhos pelo bico
 espanha de novo o vento vai bater na pele da poesia
 nas estradas correm cata-ventos vadios como meninos
 um minuto na história tem mais idade do que as rugas de meu avô
 que viveu quase cem anos no ofício de matar onça
 com vidro nos olhos azuis no fogo do sol
 terra ibérica teu sono atingiu a linha dos abismos
 é hora de acordar portugal teu parceiro na tirania
 vem acordando nas escamas dos peixes ainda não pescados
 as raízes da áfrica estremecem ferindo a placenta das baleias
 e as velas do mar se encolhem com vergonha do vento
 acorda espanha as fontes se aglutinam
 na cabeça dos homens arrumadas como relâmpagos
 o sol amarelo-gema de ovo bate no passo do gado
 lorca ainda é verde na folha da aurora
 acorda espanha a noite acabou*

FONTE: POEMA SELECIONADO PELO AUTOR.